

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Os projetos que vêm de ser lidos serão publicados e remetidos às comissões competentes.

Há oradores inscritos.

Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (PDS — BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Há cinquenta anos, num período que mediava entre o fim da Revolução Constitucionalista de São Paulo e as eleições do final de ano de 1933, tive oportunidade de assistir, na Bahia, o I Congresso Eucarístico Nacional.

Agora, volvidos cinquenta anos, tive ocasião de assistir, na semana passada, encerrando-se ontem, o Congresso Regional Eucarístico, promovido pelo Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, justamente para comemorar o cinquentário daquele Congresso Eucarístico Nacional.

Quero deixar aqui registrado, e o faço com emoção, o brilhantismo em que decorreu esse Congresso Eucarístico Regional do Nordeste-3, formado pelos episcopados da Bahia e de Sergipe. Foi, realmente, um espetáculo admirável de fé, mas também de força e de organização, com aquele deslumbramento, com aquela grandiosidade, que nós só encontramos na liturgia da Igreja. Não foi sem razão que Joaquim Nabuco, depois de assistir o jubileu da Rainha Vitória, marcado por festividades extraordinárias em todo o Império Romano, sobretudo em Londres, escreveu, em uma de suas crônicas, que toda aquela festa, toda aquela pompa, perdia a significação, tornava-se pequena, menor diante do que ele vira na liturgia do Vaticano, sob o reinado de Leão XIII. É que realmente a beleza do espetáculo soma-se também à vibração da fé, e foi isso que assistimos sobretudo ontem, quando cerca de cem mil pessoas se reuniram no estádio Otávio Mangabeira, em Salvador, para as festividades do encerramento daquele Congresso.

O Sr. Almir Pinto — Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Com muito prazer.

O Sr. Almir Pinto — Senador Luiz Viana, recorde-me bem que esse I Congresso Eucarístico Nacional deveria realizar-se em 1932 — era a data marcada, mas, com a Revolução Constitucionalista de São Paulo, foi transferido para 1933. Naquela ocasião, eu fazia o terceiro ano de Medicina, na velha e tradicional Universidade da Bahia. Recorde-me bem de que era núncio apostólico no Brasil Aloisio Marcella. Alguns cearenses, entre eles Manoel de Andrade Furtado, que era um católico praticante, diretor do jornal católico de Fortaleza o *Nordeste*, foi um dos conferencistas naquele congresso. Trago isso com uma reminiscência que nunca conseguí esquecer. Não foi só o I Congresso que o Brasil fez, em 1933, depois eu assisti ao VI Congresso, em Belém do Pará. O I Congresso Eucarístico Brasileiro foi uma festa, como V. Ex^a acaba de dizer, bonita, bela e que demonstrou o espírito de catolicidade do povo brasileiro.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^a e, aproveitando a lembrança que faz do Cardeal D. Aloisio Marcella, eu queria dizer que, como Legado do Papa, esteve na Bahia o Arcebispo D. Vicente Sherring, e tivemos então a oportunidade de ouvir uma daquelas extraordinárias mensagens do Papa João Paulo II.

Enfim, Sr. Presidente, por tudo o que assistimos, por tudo que se realizou durante os 5 dias do Congresso Eucarístico Regional, creio que é um evento a ficar registrado nos Anais do Senado, com as congratulações a que tem direito o Cardeal Dom Avelar Vilela, pelo brilhantismo que conseguiu imprimir ao Congresso, pela organização, por tudo enfim, que foi um deslumbramento. Foi realmente um espetáculo único da fé católica, dos baianos, dos brasileiros. E por esse acontecimento, eu

desejo, desta tribuna, congratular-me com o eminente *Cardeal da Bahia*. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Concedo a palavra ao nobre Senador Alberto Silva.

O SR. ALBERTO SILVA (PMDB — PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Eu queria aqui fazer apenas dois registros; um é a respeito de uma palestra proferida pelo Brigadeiro Piva, na Câmara dos Deputados, depois de ter feito idêntica palestra na Comissão de Assuntos Regionais do Senado. Ele dizia, nestas novas e segundas declarações que tem feito, que o dinheiro que está-se gastando no Nordeste daria para promover a implantação daqueles projetos, o MODARTE e o MOCLIMA, que na verdade poderiam trazer um *desafogo daquela situação existente na região*. Eu quero, aqui, congratular-me mais uma vez com o Brigadeiro Piva e com o CTA, pela insistência em que oferece os serviços daquele notável instituto de pesquisa do Ministério da Aeronáutica; também quero lamentar que o *Ministério do Interior*, através dos seus diferentes órgãos e até do seu próprio Ministério, que viaja semanalmente pelo Nordeste, não tenha aproveitado a oportunidade para definir um programa, separar algum dinheiro para que as pesquisas do CTA, ou a implantação daqueles projetos se torne possível.

O outro registro, Srs. Senadores, é congratular-me com o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, pela clareza que teve ao promover, uma vigília pelo Nordeste, a ser iniciada dentro de mais dois dias, onde vários segmentos da sociedade brasileira falaria a respeito dos temas nordestinos.

Quero aqui fazer o registro deste evento por considerar que os políticos do Ceará, principalmente os Deputados Estaduais, tiveram uma idéia brilhante ao reunir elementos de todos os segmentos que compõe a estrutura econômica, financeira e política do Nordeste para um conclave dessa natureza. Fui convidado para falar, como representante da Comissão de Assuntos Regionais, e aproveitei a oportunidade para dizer que lá estarei. Mais uma vez, congratulo-me com os nobres Deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Eram os registros que desejava fazer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Moacyr Dalla) — Concedo a palavra ao nobre Senador Hélio Gueiros.

O SR. HÉLIO GUEIROS (PMDB — PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Ocupo hoje a tribuna do Senado para fazer rápidas considerações sobre a sorte azarada do Estado do Pará. Parece uma contradição, mas é uma realidade sentida por todos os paraenses. V. Ex^{ts} sabem que 85% da produção de ouro do Brasil, hoje, procede do meu Estado do Pará, de Serra Pelada e de garimpos outros, inclusive do Tapajós. Digo uma sorte azarada porque, na realidade, essa exploração de minérios não deixa nada para o Estado do Pará. Por uma reforma tributária, ao tempo do nosso eminente colega Senador Roberto Campos, o Imposto Único Sobre Minérios, que era de 6 ou 7%, passou para 1% a partir de 64 e 65. Desse modo, por todo ouro retirado de Serra Pelada e de outros garimpos do meu Estado recolhe-se 1% somente de imposto, com o detalhe de que esse 1% é dividido por três: 70% para o Estado, 20% para o Município e 10% para a União. Então verifica-se que fica muito pouco para o meu Estado do Pará, com o detalhe de que os minérios são fontes esgotáveis — acabou o veio de Serra Pelada ou dos garimpos do Tapajós, acabou tudo para o Estado do Pará. Só ficam, como se diz, os *buracos*, e *buraco* não leva ninguém para frente. Para se ter uma idéia da desproporção terrí-

vel entre o valor da produção de Serra Pelada e o que realmente fica em imposto para o Estado, basta dizer que o Estado do Pará ganha em um ano o movimento de um dia de Serra Pelada. Realmente, isso precisa ser modificado; apesar de se falar muito em dar compensações para o Estado, a verdade é que os tempos estão se passando, as jazidas estão se esaurindo e nada se faz de concreto para se concretizarem essas compensações ao Estado do Pará.

Falei na sorte azarada do Estado do Pará, porque, abrindo ontem os jornais, verifiquei, em manchete do *Jornal do Brasil*, que o Pará acaba de ser sede, agora, de poços petrolíferos mais ricos e abundantes do que os da Bacia de Campos. Ai, o Senador Alberto Silva já adianta o azar do meu Estado — essa jazida de petróleo no Estado do Pará ocorre na plataforma continental e por isso nós não vamos ter direito a coíssima água, pois a plataforma continental é propriedade única e exclusiva da União e ela não vai dividir coisa alguma com o Estado do Pará.

O Sr. Passos Pôrto — V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. HÉLIO GUEIROS — Em seguida, considero o aparte. O interessante, Sr. Presidente e Srs. Senadores, é que a notícia diz que a exploração da plataforma continental, no Estado do Pará, vai ser muito fácil e rendosa para a PETROBRÁS, por causa do filete d'água — não sei como é o nome técnico — que é muito raso, são só 20 ou 30 metros, ao contrário da Bacia de Campos com 80 metros. Acontece que aí é outro azar do Estado do Pará; o meu Estado deixou de ter o porto de escoamento do minério de ferro da Serra do Carajás, exatamente porque o filete d'água era muito pequeno. Agora, embora para o petróleo isso vá ser benéfico, nós não vamos ganhar nada, porque nós já perdemos, por causa do pequeno filete d'água, a exportação do minério da Serra dos Carajás, que seria uma maneira de ali se criar um pólo siderúrgico que por essas deficiências ou dificuldades da nossa costa, do nosso litoral, está sendo instalado no Estado do Maranhão.

Dou o aparte ao nobre Senador Passos Pôrto, com muita honra.

O Sr. Passos Pôrto — Nobre senador Hélio Gueiros, no instante em que V. Ex^a, com muita justiça, reclama o *royalty* do petróleo que é uma esperança muito otimista na bacia continental do Pará, eu gostaria de dizer a V. Ex^a que já está em tramitação no Senado um projeto de autoria de três Deputados, na época eu era um deles — os Deputados Bulhões, de Alagoas, e João Faustino, do Rio Grande do Norte — no qual nós solicitávamos a extensão do mesmo *royalty* que se dá no continente aos Estados e Municípios, também na plataforma continental, porque o nosso Estado de Sergipe era um dos prejudicados, visto que a produção de petróleo, na plataforma, em Sergipe, é de 30 mil barris diários, e na bacia sedimentar é só 20 mil barris. Esse Projeto já foi aprovado na Comissão de Minas e Energia, e está na Comissão de Finanças. Como o Relator, o nobre Senador João Castelo, há quatro semanas não comparece à Comissão, para dar parecer, e gostaria de aproveitar a oportunidade para fazer um apelo ao nobre senador João Castelo, que ele dê o seu parecer, que já está pronto, naquela Comissão. Fica faltando uma Comissão, que é a de Finanças, para ele ter tramitação final nos órgãos técnicos e vir à plenária. Neste instante, então, gostaria de ter o apoio de V. Ex^a e de toda a sua representação, a representação das Oposições, para que nós possamos oferecer aos Estados produtores de petróleo, na plataforma continental, a justa compensação, porque toda vez que há essa exploração, ela traz, também, danos apreciáveis, sensíveis a esses Estados que mantêm essa produção, que é importante na luta que nós temos contra a importação de petróleo, e que, no entanto, não têm sido beneficiados por esse tri-